

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HISTÓRIA

IMPERIALISMO EM ÁREAS DE FRONTEIRA. A QUESTÃO DO PIRARA: RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E POLÍTICA EXTERNA ENTRE BRASIL E GUIANA INGLESA

¹ Carlo Maurizio Romani (Orientador); ² Carlos Eduardo Ramos Barbosa (CNPq); ³ Gabriel Vecchietti Salvaterra Dutra (CNPq); ⁴ Rodrigo Martins Enes (IC-UNIRIO)

1 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 - Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Imperialismo; Guiana; Fronteira.

INTRODUÇÃO

O século XIX é um importante momento no cenário mundial, onde pode-se observar o florescimento de grandes impérios, economias e, principalmente, as transformações nas relações de poder. Em meados do século, pode-se observar uma política empreendida pelas potências europeias, denominada imperialismo, sendo praticada na forma de expansão de áreas de influência e de um neocolonialismo. O fenômeno do Imperialismo foi e ainda é alvo de diversos estudos, tanto de casos específicos quanto da própria terminologia. Esse tema é abordado em diversos livros de historiadores como Edward Said, Niall Ferguson, Hanna Arendt, Eric Hobsbawm... entre outros. No cenário nacional o panorama político não foi menos agitado, é nesse mesmo período que presenciamos a independência até a proclamação da República. Sendo assim, o Brasil, como diversos outros impérios, desenvolveu a necessidade de estabelecer seus limites como forma de afirmar seu poder. Questões limítrofes foram abordadas ao longo do tempo em diversas áreas como no Acre, na Guiana, Guiana Francesa, entre outras fronteiras. Como pode-se notar a história diplomática dessa época é bem rica e detalhada e cada caso teve sua especificidade e singularidade, fazendo com que houvessem resultados diferentes. E no caso específico dessa pesquisa, foi estudado o caso do Brasil com o Império Britânico. O choque entre essas duas nações ocorreu no norte do Brasil, no atual estado de Roraima, com o sul da Guiana. Esse embate ficou conhecido como a questão do Pirara, a qual era uma vila na região de litígio. O território em questão permaneceu em litígio de 1829 a 1904, sendo que de 1842 até a data final, referente ao julgamento, a área é tida como neutralizada. Em 1901 deu-se início ao processo de arbitragem pelo rei da Itália Vitor Emanuel III.

OBJETIVO

O principal objeto dessa pesquisa é o comportamento do corpo diplomático brasileiro e britânico em relação à defesa na arbitragem do território em litígio e posteriormente a repercussão da única derrota brasileira em tribunais no que permeia a questão de fronteiras. O foco desse segundo ano de pesquisa consiste em analisar a arbitragem em si e as repercussões tanto sobre o árbitro quanto sobre o resultado do julgamento.

METODOLOGIA

Para dar início ao processo de pesquisa era preciso um conhecimento mais aprofundado do tema geral, ou seja, um panorama cultural, político e econômico do imperialismo. Para tal tarefa, se fez necessária a leitura de diversos livros e autores que abordavam estudo. Após esse primeiro passo, foi realizado o levantamento e estudo das fontes primárias no Arquivo Histórico do Itamaraty a partir do catálogo da Série Limites. Lá foi feita a pesquisa no que tangenciava o objetivo original, ou seja, a relação entre Brasil e Guiana Britânica. Como forma de facilitar o processo de pesquisa foi delimitado um período histórico que compreendia 1870 a 1905. A partir desse ponto foi feita a pesquisa na lata 465, principalmente nos maços 9, 10, 11 e 17. À isso soma-se a leitura das memórias britânicas sobre o caso e posteriormente dos artigos e relatos de época disponíveis na Biblioteca Histórica do Itamaraty sobre a repercussão do caso. Com o levantamento desses dados, houve o confronto deles para levantamento de hipóteses.

RESULTADOS

Como resultado dessa pesquisa algumas respostas puderam ser obtidas acerca do tema, principalmente no que tange à hipótese sobre a alegação britânica e brasileira. Além disso, foram obtidos resultados parciais no que diz respeito à arbitragem e a parcialidade do árbitro.

CONCLUSÃO

As principais conclusões estão ligadas à solução das hipóteses levantadas. Em outras palavras, as hipóteses levantadas acerca da alegação britânica sobre ela se basear na lógica capitalista (de acordo com a teoria desenvolvida por Giovanni Arrighi) para o uso comercial do território e até mesmo de uma possível parcialidade do árbitro, foram as principais conclusões desse último ano de trabalho.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

REFERÊNCIAS

Fontes primárias:

Arquivo Histórico do Itamaraty:

Limites: Setor Guiana Britânica 1840-1911 (lata 465)

- 1) Cópias de documentos referentes à questão de limites com a Guiana Britânica, a serem remetidas para a missão especial em Londres. Autoria do Visconde do Uruguai. 1841-1853 Volume/Maço -04
- 2) Comissão exploradora dos territórios contestados ao Império pela Guiana Inglesa,... 1843-1844 Volume/Maço -05
- 3) Correspondência recebida do presidente da província do Pará, Jerônimo Francisco Coelho, informando à Secretária de Estado sobre a revolta dos negros de Demerara contra o governo Inglês. – 1849 Volume/Maço 07
- 4) Parecer da seção de negócios estrangeiros do Conselho de Estado “O direito do Brasil na sua questão com a Guiana Inglesa”. Relatores: Paulino Soares de Souza, Caetano Mari Lopes Gama e o Visconde de Abrantes. - 1849 Volume/Maço 07

Fontes Secundárias:

ARENDT, Hanna. As origens do totalitarismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. São Paulo: Contexto, 1996.

BURNETT, D. Graham. Masters of all they surveyed: Exploration, geography, and a British El Dorado. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

GOES, Synesio Sampaio. Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas: Aspectos da descoberta do continente, da penetração do território brasileiro extra Tordesilhas e do estabelecimento das fronteiras da Amazônia. Brasília: IPRI, 1991.

HOBSBAWM, Eric J. A Era dos Impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAPRADELLE, Albert de; POLITIS, N. L'Arbitrage Anglo-Brésilien de 1904. Paris: V. Giard et E. Brière Libraires Editeurs, 1905.

MENCK, José Theodoro Mascarenhas. A Questão do Rio Pirara (1829-1904). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

NABUCO, Joaquim. Minha Formação. São Paulo: Editora 34, 2012.

RIVIÈRE, Peter. Absent-Minded Imperialism; Britain and expansion of Empire in Nineteenth-Century Brazil. Londres: Tauris Academic Studies, 1995.

ROMANI, Carlo. Algumas Geografias sobre a fronteira franco-brasileira. Ateliê Geográfico, UFG/IESA, Goiânia, vol. 2 nº. 3, 2008.

SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

VIANA, Hélio. História das fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1948.

VIANA FILHO, Luís. A vida do Barão do Rio Branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.